

A  
 MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA  
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA  
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de  
 Acidentes Aeronáuticos

## RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: Beech Baron 58 Matrícula: PT-ICT	Unidade ou Proprietário: TÁXI AÉREO RIO DO OURO Aeroporto de Manaus - Amazonas
ACIDENTE	Data/hora: 13 Jun 74 às 06:55 Local: Santarém Estado: Pará	Tipo: Recolhimento do trem de pouso no solo Classificação: L E V E

### 1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Ao final da corrida após o pouso, a perna esquerda do trem de pouso recolheu, causando danos leves à aeronave.

### 2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

#### 2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisado a influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

#### 2.2 Fator Material

Não influenciou.

#### 2.3 Fator Operacional

##### 2.3.1 Manutenção

Há indícios de que houve o empenamento do rolete de travamento do trem de pouso, em virtude de falta de lubrificação adequada.

##### 2.3.2 Instrução

O piloto foi formado pelo Aeroclub de Juiz de Fora em 1953, possuindo Licença de Piloto Comercial.

##### 2.3.3 Experiência de voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este tipo de voo.

(Totais .....	6.000:00
(Como 1P ou IN .....	-----
(Nos últimos 30 dias .....	05:00
HORAS DE VOO (Neste tipo .....	70:00
(Neste tipo como 1P .....	60:00
(Neste tipo nos últimos 30 dias .....	05:00
(Nas últimas 24 horas .....	02:45

##### 2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

##### 2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

##### 2.3.6 Navegação

Não influenciou.

- 2.3.7 Comunicações  
Não influíram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento  
Não influíram.
- 2.3.9 Normas Operacionais  
Hã indícios de que o piloto executou os procedimentos corretos para baixamento do trem em emergência.
- 2.3.10 Legislação  
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros  
Inexistentes.

### 3. ANÁLISE

Analisando-se todos os dados e circunstâncias da presente investigação, verificamos que durante a decolagem o piloto sentiu anormalidade no funcionamento do trem de pouso, que não recolheu satisfatoriamente. Isto porque, a haste de ligação do motor ao trem de pouso estava empenada, em virtude de falta de lubrificação. Desta forma, antes da aterragem, o trem de pouso não travou "em baixo", ocasionando o recolhimento da perna de força esquerda, na corrida após o pouso.

### 4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO  
Não pesquisado.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA  
Não influuiu.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA  
Deficiência de manutenção.

### 5. CONSEQUÊNCIAS

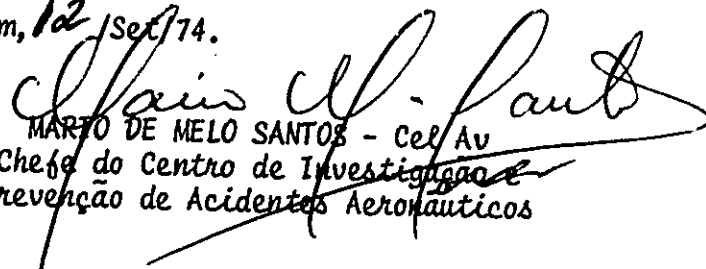
- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias leves.
- A terceiros - Não houve.

### 6. RECOMENDAÇÕES

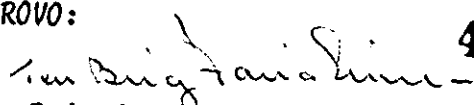
As aeronaves que operam em campo de pouso com precária infra-estrutura devem ter uma manutenção preventiva de excelente categoria.

O sistema de trem de pouso, em especial, deve ser alvo de maiores atenções e cuidados por ocasião das inspeções periódicas.

Em, 12/Set/74.

  
MARINO DE MELO SANTOS - Cel/Av  
Chefe do Centro de Investigação e  
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

APROVO:

  
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA  
Inspetor Geral da Aeronáutica

413